



Análises dos processos educativos do sistema participativo de garantia – SPG-FLORIÔ, na Zona da Mata de Minas Gerais.

Analysis of the educational process of the Participatory Guarantee System – SPG-FLORIÔ, na Zona da Mata de Minas.

SILVA, Marcio Gomes da¹; RESENDE, Eugênio Martins de Sá²; COSTA, Bianca Aparecida Lima³

¹ Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa- UFV, marcio.gomes@ufv.br; ² Membro do Sistema Participativo de Garantia – SPG-Floriô, geninhorede@gmail.com ; ³ Professora do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa – UFV, bianca.lima@ufv.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O objetivo desse resumo é apresentar os resultados parciais da pesquisa “Condicionantes Educacionais na implantação de Sistemas Participativos de Garantia da Conformidade – SPG-FLORIÔ” e uma sistematização dos dados preliminares de forma a contribuir com a reflexão teórica sobre as questões educacionais envolvidas no processo de formação voltadas para certificação participativa. Como procedimento de pesquisa e coleta de dados foi realizada uma revisão sobre sistemas participativos de garantia; entrevistas semiestruturadas e participação na elaboração dos documentos de controle da qualidade, reuniões e atividades de formação. Há um acúmulo técnico entre os membros do SPG, bem como um conjunto de programas, projetos e organizações de assessoria que constituem uma rede sociotécnica e de mobilização de recursos e de ATER. Nesse sentido, a criação do banco de dados e criação de mediações que permitam a circulação de conhecimento dentro do SPG é uma demanda emergente apontado pela pesquisa.

Palavras-chave: educação; certificação orgânica participativa; agroecologia.

Introdução

A pesquisa que organiza esse resumo expandido técnico científico surge a partir do desenvolvimento do projeto “Sistemas de confiança, producción ecológica y garantía: Innovaciones sociales al sello oficial en el contexto de los canales cortos de comercialización”, desenvolvido pela Universidade de Córdoba, Espanha, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa no ano de 2022. Por meio desse projeto, foi elaborada uma agenda de pesquisa específica sobre a dimensão educativa vinculada ao processo de organização e implantação do Sistema Participativo de Garantia na Zona da Mata mineira/SPG-FLORIÔ. Essa pesquisa em andamento é organizada por meio do projeto financiado pela Fapemig sob o título “Condicionantes Educacionais na Implantação dos Sistemas Participativos de Garantia da Conformidade – SPG-FLORIÔ”, com previsão de término para janeiro de 2024.



Partimos da hipótese que, para além da dimensão técnico-produtiva, o envolvimento das famílias agricultoras em processos de formação (não escolar), bem como o nível de escolarização das famílias, são condicionantes que podem facilitar o processo de certificação orgânica, principalmente no que se refere ao uso dos mecanismos de controle da qualidade orgânica e de rastreabilidade da produção. As questões que organizam a pesquisa são: 1) os instrumentos utilizados como forma de registro e controle de insumos, produtos, manejo e materiais, são adequados ao perfil social das famílias participantes com baixa escolarização? 2) Os instrumentos estão adequados em termos de linguagem, forma e conteúdo, possibilitando uma maior aderência aos processos de certificação?

Nesse sentido, as questões de pesquisa apresentadas são de relevância teórica para a compreensão dos Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária pelo fato de analisar os processos de transição socioecológica (certificação) para além das questões de ordem técnico-produtiva, mas no sentido de desenvolver habilidades, competências e métodos na perspectiva da formação das pessoas para a organização da ação coletiva, do trabalho associado e para inserção em mercados específicos que exigem níveis de qualidade e procedimentos que necessitam de formação continuada.

Há interação com diferentes projetos executados por organizações não governamentais, como é o caso do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM. A trajetória do CTA-ZM com educação popular e trabalhos com agroecologia na Zona da Mata possibilitam tanto a continuidade das ações após o término do projeto, bem como uma possibilidade de vivências de estudantes, professores/as, técnicos/as em espaços formativos produzidos pelas organizações e programas de extensão universitária, que fazem parte da construção do SPG-FLORIÔ. No mesmo processo social em questão, também são elaborados e desenvolvidos projetos de extensão, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se a ampliação de mercados por meio de uma produção de alimentos mais saudáveis e a maior proximidade com o consumidor em circuitos curtos de comercialização da produção orgânica e agroecológica, mas também a ampliação da comercialização para outros mercados, além da comercialização direta que é mais local. Ainda, contribuir para elaboração de uma metodologia de avaliação e garantia da conformidade mais adaptada às condições socioeconômicas e socioculturais das famílias agricultoras. Em termos de avanços científicos, espera-se o reconhecimento e a ampliação dessas formas de produção como capazes de minimizar os impactos socioambientais no contexto das mudanças climáticas.

Nesse processo fundou-se em 2021 a Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata, que será a pessoa jurídica, ou seja, o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), responsável pelo processo de certificação orgânica junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA.



Destaca-se que essa associação, em seu estatuto, determina que a maioria de seus associados/as e diretores/as sejam agricultores/as. Desde o início da organização do SPG–FLORIÔ, tem-se dado ênfase na formação das famílias agricultoras, consumidores e colaboradores que fazem parte da OPAC. O objetivo desse resumo expandido é apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento e uma sistematização de forma a contribuir com a reflexão teórica sobre as questões educacionais envolvidas no processo de formação voltadas para certificação participativa.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foram adotados até então, procedimentos como: a) revisão bibliográfica de estudos que tratam dos processos de certificação; b) entrevista semiestruturada com 3 pessoas de 2 famílias membros do SPG e que já possuem certificação orgânica por auditoria de alguns produtos, localizadas nos municípios de Muriaé e Divino (estão previstas 15 entrevistas). Foram realizadas análise de conteúdos (BARDIN, 1977), definindo assim as categorias de análise. Após a sistematização, os resultados serão apresentados aos participantes da pesquisa, no sentido da produção coletiva da análise do processo de pesquisa, bem como a orientação para outras agendas de pesquisas necessárias, tendo em vista que pela abordagem da pesquisa-ação, a construção do problema de pesquisa é realizada junto com os sujeitos (THIOLLENT, 2002).

Ao mesmo tempo em que se reflete teoricamente sobre o problema apresentado, constrói-se, junto aos sujeitos envolvidos, mecanismos e instrumentos mais adequados à sua realidade socioeconômica e às demandas legais exigidas na certificação. Além das entrevistas, também foram realizados módulos de formação no qual foram construídos o Regimento Interno e manual de normas e procedimentos, o Plano de Manejo Orgânico/PMO e os Roteiros de Visitas. A construção dos instrumentos foi um espaço importante de formação e trouxe elementos sobre o conteúdo programático (temas, conteúdos, metodologias) a serem discutidos no âmbito do SPG-FLORIÔ.

Resultados e Discussão

Segundo os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO, 2023), no Brasil, são 24.385 produtores entre pessoas físicas e jurídicas, que possuem o reconhecimento da qualidade orgânica de seus produtos garantidos por 418 organizações e grupos informais distribuídos pelo país. É importante destacar que das 24.385 pessoas físicas e jurídicas certificadas, cerca de 12.299 são da agricultura familiar, ou seja, pouco mais de 50% dos certificados emitidos no país. Isso representa a ampliação de redes sociotécnicas e de mercados por meio de uma produção de alimentos mais saudável e a maior proximidade do consumidor em circuitos curtos de comercialização (FONSECA, LEITE E ALMEIDA, 2020).



Esses quantitativos são relativos às três formas de garantia da qualidade orgânica reconhecidas pela legislação brasileira, os Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC) que são as certificadoras por auditoria ou de terceira parte, tanto públicas como privadas, os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), que se organizam por meio dos Sistemas Participativos de Garantia (SPG), e as Organizações de Controle Social (OCS) formadas exclusivamente por agricultores/as familiares organizados/as em grupos formais ou informais e apenas para venda direta. De acordo com a legislação, a avaliação da conformidade orgânica pelos SPGs e OCSs deve utilizar métodos que se adequem às diferentes realidades territoriais, culturais, organizacionais, entre outras. Neles, a geração da credibilidade, para dentro e para fora do sistema, acontece por meio da participação ativa dos membros nas ações do SPG, baseadas no controle social e na responsabilidade solidária.

No SPG-Floriô, as ações iniciaram-se em 2019 e envolveram seminários, reuniões, oficinas de formação, visitas técnicas de adequação e intercâmbios de experiências, na perspectiva do aprofundamento dos procedimentos produtivos e de estruturação do SPG-FLORIÔ, abarcados pela OPAC-Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata. Até o início do ano de 2023, o público envolvido era formado por **76 pessoas físicas**, sendo 39 homens e 37 mulheres e **2 pessoas jurídicas**. Dessas 78 associadas **19 são colaboradores/as** (que são técnicos/as de organizações da sociedade civil e governamentais como a EMATER, apoiadores, professores/as, consumidores/as entre outras) e **59 são fornecedores/as** (agricultores, agricultoras e suas organizações que participam dos processos produtivos e serão certificados). Esse público está distribuído em 13 municípios da Zona da Mata de Minas Gerais: Acaiaca, Barão de Monte Alto, Coimbra, Diogo de Vasconcelos, Divino, Espera Feliz, Laranjal, Muriaé, Paula Cândido, Ponte Nova, Raul Soares, Sem Peixe e Viçosa.

A partir de então, uma série de processos foram estabelecidos no sentido de formação dos membros à medida que se davam os passos para o processo de credenciamento junto ao MAPA. Um primeiro aspecto importante a destacar se refere aos processos formativos estabelecidos pelo SPG. A construção dos instrumentos de controle exigidos pela legislação e verificados pelo MAPA revelaram um conjunto de temas e conteúdos que podem ser considerados temas geradores, compondo assim um programa de formação continuada do SPG. Esse é um resultado importante da pesquisa.

À medida que se discutem os temas presentes nos PMOs, também se produzem questões e demandas técnicas que são sistematizadas. Essas informações são armazenadas em um banco de dados, que fornecerão informações acerca dos conhecimentos técnicos presentes entre os membros do SPG-FLORIÔ, ao mesmo tempo em que se evidencia também as demandas técnicas levantadas pelos membros. Dessa forma, tem-se a organização de uma rede sociotécnica, que por meio de um banco de dados e a formação continuada vinculada às demandas reais presentes no grupo, vai se constituindo também como um sistema de conhecimento.



A elaboração dos PMOs, as entrevistas realizadas e as relatorias dos módulos de formação já realizados produziu um conjunto de temas e conteúdos para comporem o programa de formação continuada: a) temas relacionados às instruções normativas e legislação de orgânicos; b) insumos e práticas permitidas, que estão em constante atualização; c) questões relacionadas ao funcionamento do SPG e d) princípios da Agroecologia que contribuem para sistemas agroalimentares mais ecológicos e resilientes às mudanças climáticas; e e) comercialização e circulação da produção. Tem-se uma diversidade de trajetórias e formação entre os membros, alguns mais avançados no processo de conversão orgânica, e até com certificação internacional de alguns produtos, enquanto outras estão iniciando e se aproximando da discussão da agricultura orgânica e da certificação.

Uma vez sistematizado os temas, eles passam a compor as agendas de pesquisa e extensão do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia - ECOA-UFV e do Grupo de estudos e pesquisa em Economia Solidária, Sistemas Agroalimentares e Agroecologia – GESSA, vinculado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP-UFV. Juntamente com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM são elaboradas oficinas e discussões que se voltam às temáticas levantadas, bem como submetidos projetos de pesquisa e extensão com objetivos voltados para as problemáticas definidas pelos membros. Portanto, a pesquisa-ação se efetiva na medida em que durante o próprio processo de coleta e levantamento de dados, vão também se constituindo processos de formação. Tem-se, portanto, a indissociabilidade pesquisa-extensão, suprimindo uma lacuna na ausência de uma política ampla que forneça apoios e subsídios para a ampliação da agroecologia e da produção orgânica.

Imagem 1 – Diferentes momentos de formação do SPG-FLORIÔ



Conclusões

A pesquisa tem revelado a necessidade de promover uma formação continuada voltada para os membros do SPG-FLORIÔ, em que o diálogo, a participação e o acolhimento das dúvidas e dificuldades sejam centrais na certificação participativa.



Os processos formativos devem ser constantes e dinâmicos, de modo que o coletivo, sejam agricultores/as ou colaboradores/as, evolua e os aprendizados de fato sejam assimilados e se consolidem nas práticas, o que requer tempo.

Há um acúmulo técnico entre os membros do SPG-FLORIÔ, bem como um conjunto de programas, projetos e organizações de assessoria que constituem uma rede sociotécnica e de mobilização de recursos e de Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER. Nesse sentido, a criação de um banco de dados e a criação de mediações que permitam a circulação desse conhecimento dentro do SPG por meio do apoio mútuo entre os participantes, é uma demanda emergente apontado pela pesquisa.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa vinculada diretamente ao processo de construção do SPG. Aos membros do Sistema Participativo de Garantia da qualidade Orgânica e Agroecológica da Zona da Mata de Minas Gerais/SPG-FLORIÔ, ao Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Sistemas Agroalimentares e Agroecologia/GESSA do Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/ITCP-UFV, ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia/ECOAF-UFV e ao Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos/CNPO. (2023) Recuperado de: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em 24 mai. 2023.

FONSECA, M. F. de. A. C., LEITE, R. M., ALMEIDA, L. H. M. de. A. (2020). A regulamentação da Agricultura Orgânica no Brasil: memórias do grupo de Agricultura Orgânica e do Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia. In: Hirata, A. R., Rocha, L. C. D. (Orgs.), **Sistemas Participativos de garantia do Brasil: Histórias e Experiências**. (pp. 65-84). Pouso Alegre, MG: IFSULDEMINAS.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.